

**FACULDADE LABORO
UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO E DOCÊNCIA DO ENSINO
SUPERIOR**

**DANÚBIA LEMES DADALTO
LETÍCIA MOURA RAMOS**

**ENSINO AGROECOLÓGICO: IMPORTANTE FERRAMENTA NA
CONSOLIDAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**

**São Luís - MA
2016**

DANÚBIA LEMES DADALTO
LETÍCIA MOURA RAMOS

**ENSINO AGROECOLÓGICO: IMPORTANTE FERRAMENTA NA
CONSOLIDAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão e Docência do Ensino Superior da Universidade Estácio de Sá, para obtenção do título de Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior.

Orientadora: Me. Ludmilla B. Leite Rodrigues

São Luís - MA

2016

Dadalto, Danúbia Lemes

Ensino agroecológico: importante ferramenta na consolidação do desenvolvimento rural sustentável/ Danúbia Lemes Dadalto; Letícia Moura Ramos-. São Luís, 2016.

Impresso por computador (fotocópia)

17 f.

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização Gestão e Docência do Ensino Superior da Faculdade LABORO como requisito para obtenção de Título de Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior. -. 2016.

Orientadora: Prof^a. Me. Ludmilla Barros Leite Rodrigues

1. Ciências rurais. 2. Sustentabilidade. 3. Agroecologia.. I. Título.

DANÚBIA LEMES DADALTO
LETÍCIA MOURA RAMOS

**ENSINO AGROECOLÓGICO: IMPORTANTE FERRAMENTA NA
CONSOLIDAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Especialização em Gestão e Docência
do Ensino Superior da Universidade Estácio de
Sá, para obtenção do título de Especialista em
Gestão e Docência do Ensino Superior.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Me. Ludmilla B. Leite Rodrigues (Orientadora)

Mestre em Odontologia

UNIARARAS - SP

*“Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele,
e ele o fará”*

(Salmos 37:5)

SUMÁRIO

RESUMO	6
ABSTRACT	6
1. INTRODUÇÃO	7
2. DESENVOLVIMENTO	8
2.1. Definições e Conceitos da Agroecologia	8
2.2. Proposta do Ensino da Agroecologia Como Uma Ferramenta Para o Desenvolvimento Sustentável	9
2.3. Importância da Formação em Agroecologia para a Sustentabilidade	10
2.4. Desafios e Perspectivas do Ensino Agroecológico	11
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	13
4. REFERÊNCIAS	14
ANEXOS	15

Ensino agroecológico: Importante ferramenta na consolidação do desenvolvimento rural sustentável

Agroecological education: Important tool in consolidation of sustainable rural development

RAMOS, Letícia Moura¹; DADALTO, Danúbia Lemes¹

¹Engenheira Agrônoma, Mestre em Agroecologia pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, São Luís – MA, letticiaramosagro77@gmail.com; danubiadadalto@hotmail.com

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi discutir e ressaltar a importância da confirmação do ensino agroecológico para o ensino das ciências rurais. No campo do ensino agrícola surge nos últimos anos uma nova tendência na produção de bases ecológica e socialmente justas, potencializada pelos processos de conscientização ambiental e oriunda da articulação entre os movimentos estudantis e civis das ciências agrárias e de lutas dos movimentos sociais do campo. Nesse contexto, surge a Agroecologia como um referencial social e científico que se situa na transição de um modo de produção capitalista para a consolidação de outro sistema agrícola. Apesar das limitações e dificuldades, o papel do ensino agroecológico é não se portar como um pacote de técnicas estabelecidas por especialistas, ao contrário, o conhecimento agroecológicos e a prática devem surgir de um exame participativo e constante das dinâmicas sociais, econômicas, culturais e ecológicas que se expressam no desafio de construir uma ciência rural participativa.

Palavras-chave: Ciências rurais; Sustentabilidade; Agroecologia.

ABSTRACT: The aim of this study was to discuss and emphasize the importance of confirmation of agroecological education for teaching in rural sciences. In the agricultural education field arises in recent years a new trend in the production of environmentally friendly and socially fair basis, boosted by the processes of environmental awareness and arising from the relationship between the student movement and civilians of agricultural sciences and struggles of social movements in

the countryside. In this context arises the Agroecology as a social and scientific framework that is in the transition from the capitalist mode of production for the consolidation of other farming system. Despite the limitations and difficulties, the role of agro-ecological education is not behaving as a package of techniques established by experts, by contrast, the agro-ecological knowledge and practice should come from a participatory and constant examination of the social, economic, cultural and ecological dynamics which are expressed in the challenge of building a participatory rural science.

Keywords: Rural Sciences; Sustainability; Agroecology.

1. INTRODUÇÃO

A agricultura familiar apresenta-se como elemento insubstituível capaz de promover os objetivos de inclusão social e redução das desigualdades econômicas e políticas reinantes no campo. No entanto, de nada basta à opção por apoiar esta forma social de produção sem adentrar na discussão dos instrumentos que permitam fortalecer os produtores e viabilizar sua reprodução a curto e longo prazo. É nesse contexto que se situa a Agroecologia enquanto objeto de estudo e reflexão teórica (GODOY; ANJOS, 2002).

Atualmente no Brasil, as iniciativas de questionamento do modelo de agricultura de exportação e valorização da agricultura tem se destacado nas últimas décadas. A Agroecologia tem sido reconhecida e valorizada como uma das variáveis mais importantes para a realização e fortalecimento da Agricultura Familiar, no sentido de proporcionar mais igualdade e sustentabilidade ambiental.

A Agroecologia está sendo vista como uma ciência que tem interface com outras áreas, desta forma, praticar Agroecologia não é simplesmente mudar a forma de produzir alimentos, mas sim a forma de viver e inter relacionar-se com o meio. Trata-se da transformação do modelo de Desenvolvimento Rural, buscando modificar as variáveis sociais, econômicas e culturais, tratando o homem, e não o capital, como centro, sendo o desenvolvimento responsabilidade de todos os agentes (BALÉM; SILVEIRA,2000).

O ensino da Agroecologia surge como uma alternativa baseada em uma racionalidade produtiva desenvolvida para educadores, pesquisadores e agricultores familiares (AYUHAKAWA, 2005).

Nesse contexto, o estudo teve como objetivo discutir e ressaltar a importância para a confirmação do ensino agroecológico para o ensino das ciências rurais, além de ser de extrema importância para conscientização de práticas mais sustentáveis para a produção e servir de suporte para a realização de novos estudos que possam vir a abordar o tema.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Definições e Conceitos da Agroecologia

O capitalismo na Agricultura vem influenciando o ensino agrícola, a modernização da agricultura implicou em mudanças que foram além das técnicas de produção utilizadas, correspondendo também mudanças no modo de pensar o trabalho agrícola. Dessa forma, o ensino da Agroecologia surge como uma alternativa fundamental, baseada em uma racionalidade produtiva desenvolvida para educadores, pesquisadores e agricultores familiares (AYUHAKAWA, 2005).

A Agroecologia se propõe a desenhar e manejar agroecossistemas sustentáveis e construir estratégias de desenvolvimento rural, ou seja, a Agroecologia é uma que serve à sociedade como um todo, às gerações atuais e futuras, aos atores do mundo rural e urbano. Produzir, comercializar e consumir alimentos são atividades com profundo conteúdo ético e político que dizem respeito não apenas aos agricultores, mas toda cidadã e a todo cidadão, sendo assim uma questão para toda a sociedade (RIECHMANN, 2002).

O ensino da Agroecologia surge como uma ferramenta nos cursos de ciências agrárias para desenvolver e promover uma consciência mais crítica e comprometimento para com a produção agrícola de forma mais sustentável. A agroecologia não é exclusiva aos movimentos sociais, mas, e sim à sociedade como um todo, que e ganha caráter concreto quando perpassa de conhecimentos teóricos

ministrados em sala de aula e se aplica em aulas práticas, que mais tarde serão difundidas aos agricultores familiares.

2.2. Proposta do Ensino da Agroecologia Como Uma Ferramenta Para o Desenvolvimento Sustentável

No campo do ensino de ciências agrárias observa-se um conflito entre duas visões de formação. De um lado destaca-se uma visão fundamentada na agricultura fundamentada no pacote da Revolução Verde, priorizando a ideia de produção cada vez maior. Já a outra visão, se fundamenta na produção segundo os conceitos agroecológicos que caminha para o desenho de agroecossistemas.

De acordo com a EMBRAPA (2006), a Agroecologia é considerada uma ciência que transcende os limites da própria ciência, ao pretender incorporar questões não tratadas pela ciência clássica (relações sociais de produção, equidade, segurança alimentar, produção para auto-consumo, qualidade de vida, sustentabilidade).

A Agroecologia é uma ciência que tem como finalidade apresentar alternativas para o modelo de Revolução Verde, onde o estudo da Agroecologia deve ter um enfoque na produção de forma sustentável. De forma que, os profissionais trabalhem a os agroecossistemas, com enfoque na segurança alimentar e inclusão social e tenham o pensamento que não é produzir mais e sim produzir melhor.

O Ensino Agroecológico indica que há um pluralismo na produção do conhecimento. A base epistemológica para a Agroecologia deve contribuir para superar a ideia de supremacia das ciências naturais sobre as ciências sociais proposta no fisicalismo e o caminho da especialização, como única forma capaz de promover o desenvolvimento na ciência. É necessário adotar não só ações de tipo interdisciplinar ou transdisciplinares como também promover o diálogo de saberes, articulando os conhecimentos científico e “tradicional” (CAPORAL; AZEVEDO, 2011).

O ensino da Agroecologia deve estar baseado no seguinte tripé: ensino, extensão e pesquisa. O ensino deve abordar uma visão alternativa e sustentável na produção. A pesquisa deve ter como estratégia: a pesquisa participativa e a extensão rural deve difundir as técnicas de base agroecológica para articular as diversas forças

sociais dos setores público e privado de forma a consolidar políticas públicas na construção do desenvolvimento rural sustentável.

O ensino Agroecológico deve assumir um caráter plurimetodológico e que se abre epistemologicamente, ressaltando as suas potencialidades para a elaboração de programas de desenvolvimento rural sustentável (MOREIRA; CARMO, 2007). O ensino da Agroecologia deve levar em consideração o conhecimento tradicional e popular e o conhecimento científico para fazer a construção do conhecimento.

2.3. Importância da Formação em Agroecologia para a Sustentabilidade

A agricultura moderna satisfaz uma demanda crescente de alimentos durante a última metade do século XX, esse aumento deveu-se principalmente a avanços científicos e inovações tecnológicas. Entretanto, esse sistema de produção de alimentos está no processo de minar a própria fundação do qual foi construído, as técnicas, inovações, práticas e políticas que permitiram o aumento na produtividade também minaram a sua base (GLIESSMAN, 2005).

A agricultura moderna se utiliza de pilares como monocultura, fertilizantes, adubos químicos, mecanização e controle químico, o que acaba comprometendo a biodiversidade, complexidade e sustentabilidade do solo. Portanto, a Agroecologia exerce um papel chave para a sustentabilidade agrícola, devendo ser tratada e valorizada como uma ferramenta importante no ensino agrícola e não como um modismo.

No campo do ensino agrícola surge nos últimos anos uma nova tendência na produção de bases ecológica e socialmente justas, potencializada pelos processos de conscientização ambiental e oriunda da articulação entre os movimentos estudantis e civis das ciências agrárias e de lutas dos movimentos sociais do campo. Dessa maneira, surge a Agroecologia como um referencial social e científico que se situa na transição de um modo de produção capitalista para a consolidação de outro sistema agrícola, cujos impactos ambientais sejam pormenorizados na medida em que se propõe a emancipação dos trabalhadores rurais e o fortalecimento da agricultura familiar de base sustentável (PINTO, 2014).

Os cursos de ciências agrárias de nível superior e técnico formam profissionais que podem exercer diversas funções, tais como extensionistas rurais,

assessores técnicos, educadores e pesquisadores. Muitos deles atuam diretamente junto a comunidades de agricultores de base familiar, o que desafia a Educação em Ciências Agrárias a preparar um novo profissional, comprometido com um projeto sustentável e democrático de desenvolvimento rural, voltado para a agricultura familiar e orientado pelos pressupostos da Agroecologia (AGUIAR, 2010).

Os profissionais da área de ciências rurais devem ter uma visão de sustentabilidade em seu sentido mais amplo, não somente em sustentabilidade ecológica, mas sim sustentabilidade econômica, quando o agricultor tem a possibilidade de obter renda com sua produção, sustentabilidade social quando o agricultor se inclui no mercado e tem segurança alimentar e sustentabilidade cultural, quando o técnico respeita e valoriza as técnicas tradicionais que passam de pai para filho. Logo, esses profissionais devem ter conhecimento sobre a agroecologia, com suas características transdisciplinares, além de incorporar e reelaborar o conhecimento tradicional das populações.

Uma visão fundamental a ser incorporada na ação dos profissionais das ciências agrárias é a dimensão educativa, onde estes deixam de ser um técnico apenas e passam a ser um extensionista educador, com um trabalho envolvendo, além das dimensões técnica e econômica, também a social, política e educativa. A dimensão educativa transforma o ato de extensão rural em aprendizado, tanto para agricultores como para os extensionistas, onde as soluções e alternativas são geradas num processo de ‘feed-back’, participativo e emancipatório e onde os elementos externos e internos interagem para formar um novo elemento (BALEM; DONAZZOLO, 2007).

2.4. Desafios e Perspectivas do Ensino Agroecológico

Atualmente, os níveis técnico e superior possuem no ensino Agroecológico um desafio na preparação dos educadores para atuarem junto aos agricultores na construção de racionalidades ecológicas a partir dos modos de produção (BALLA, et al., 2014). Existem desafios que precisam ser vencidos para favorecer a institucionalização dos cursos de agroecologia na educação brasileira. Dentre os desafios está a regulamentação da profissão, o reconhecimento nos conselhos regionais e as atribuições de um agroecólogo (NORDER, 2010).

Apesar dos desafios pertinentes que a Agroecologia enfrenta, há boas perspectivas do Ensino Agroecológico, como políticas públicas e assistência técnica rural para implantar um modelo agrícola de forma mais sustentável, formação de profissionais tanto a nível técnico quanto superior e inclusão do Ensino de Agroecologia nas grades curriculares dos cursos de ciências agrárias.

A escola pode representar um importante espaço de reflexão e orientação sobre conceitos básicos e estimular o pensamento agroecológico. De acordo com BRASIL (2009), em seu fazer pedagógico podem ser abordadas questões relacionadas aos processos de produção e consumo alimentar por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN e outra possibilidade é a recente lei sobre a aquisição de gêneros alimentícios para a merenda escolar de origem da produção da agricultura familiar, priorizando os assentamentos de reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e os quilombolas.

Outra perspectiva da Agroecologia é a Educação ambiental e Ecoturismo, a Agroecologia pode ter uma contribuição importante, uma vez que trabalha diretamente a questão da sustentabilidade. Nesse sentido, temas como a produção de alimentos saudáveis com equilíbrio ambiental, biodiversidade e equidade social podem ser embasados e potencializados por meio de princípios da Agroecologia (EMBRAPA, 2006).

A Agroecologia se fortaleceu no campo através do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA, cujo programa propõe e apoia projetos de educação voltados para o desenvolvimento das áreas de reforma agrária. De acordo com Santos et al. (2010), o PRONERA desenvolve cursos técnicos em Agroecologia, agropecuária, saúde comunitária, comunicação comunitária, além da formação no ensino médio, entre outros. Dos cursos superiores já desenvolvidos e em andamento, há os de formação de professores: pedagogia, licenciaturas (história, geografia, letras, agrícola, artes) e graduações técnicas vinculadas à área da produção agrícola, como Agroecologia, agronomia e medicina veterinária.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que a insustentabilidade da agricultura moderna aponta para a necessidade de criação de alternativas sociais e ecológicas. Nesse contexto o ensino em Agroecologia é fundamental para a consolidação de uma agricultura mais sustentável, no sentido de assegurar uma consciência crítica baseada em princípios e metodologias de base agroecológica e coerente com a realidade dos agricultores familiares.

O ensino agroecológico seja qual for o sistema formal ou informal e o nível (fundamental, médio, técnico ou superior) que tenha sentido e significado deve ser estimulado, com objetivo de fomentar a troca de conhecimentos, com respeito as suas culturas, valores, tradições do agricultor familiar.

Apesar das limitações e dificuldades, o papel do ensino da Agroecologia é não se portar como um pacote de técnicas estabelecidas por especialistas, ao contrário, o conhecimento agroecológicos e a prática devem surgir de um exame participativo e constante das dinâmicas sociais, econômicas, culturais e ecológicas que se expressam no desafio de construir uma ciência rural participativa.

O estudo demonstrou ainda que o ensino em Agroecologia é um processo integrado e contínuo tanto no meio rural quanto urbano, com a articulação entre diferentes áreas de conhecimento, saberes tradicionais e científicos, através de diferentes práticas e espaços pedagógicos, por meio da investigação da realidade e elaboração de projetos.

4. REFERÊNCIAS

AGUIAR, M.V.D.A. Educação em Agroecologia – que formação para a sustentabilidade?. *Revista Agriculturas: experiências em agroecologia*, v.7, n.4. 2010.

AYUHAKAWA, M. L. Limites e Possibilidades do Ensino de Agroecologia: Um estudo de caso sobre o currículo do curso técnico agrícola da Escola Agrotécnica Federal do Rio Grande do Sul / SC. Porto Alegre, 2005. Tese (Doutorado). 164 p. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BALLA, J. V. Q. et al. Panorama dos cursos de agroecologia no Brasil. *Rev. Bras. de Agroecologia*. V. 9, n. 2, p. 3-14. 2014.

BALEM, T.A.; DONAZZOLO, J. Formação profissional nas ciências agrárias: um desafio para o desenvolvimento sustentável. *Rev. Bras. Agroecologia*, v.2, n.1, fev. 2007.

BRASIL. MEC/ Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais (Temas Transversais). Brasília: MEC/SEF, DF. 1998b. 436p.

CAPORAL, R.F.; AZEVEDO, E.O.D. Princípios e Perspectivas da Agroecologia. 192 p. Editora: Instituto Federal do Paraná, Educação. Paraná. 2011.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia. Enfoque científico e estratégico. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*. Porto Alegre, v.3, n.2, abr./junh.2002.

GODOY, W.I. ; ANJOS, F.S.D. A importância das feiras livres ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. *Rev. Bras. Agroecologia*, v.2, n.1, fev. 2007.

GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. 3 edc. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

MOREIRA, R.M.; CARMO, M. S.D. A Agroecologia na construção do desenvolvimento rural sustentável. *Rev. Bras. Agroecologia*, v.2, n.1, fev. 2007.

PINTO, D. D. S. Identidades e trajetórias de educadores na agroecologia. Seropédica, RJ, 2014. Tese (Doutorado). 211 p. Instituto de Educação e Instituto multidisciplinar.

SANTOS, C. et al. Educação do Campo, Agroecologia e protagonismo social: a experiência do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). *Rev. Agriculturas*, v. 7, n. 4, dezembro. 2010.

ANEXOS

DIRETRIZES PARA AUTORES

Normas para publicação na REVISTA BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA

LEIA COM ATENÇÃO ESTAS RECOMENDAÇÕES:

Para submeter ARTIGOS INÉDITOS COMPLETOS PARA A REVISTA:

AVISO: A Revista Brasileira de Agroecologia, como qualquer periódico científico, não tolera qualquer forma de plágio (total, parcial ou conceitual). No caso de identificação de plágio, os autores plagiados serão informados e os autores do plágio serão bloqueados.

SÃO PERMITIDOS NO MÁXIMO 4 (QUATRO) CO-AUTORES. Para um maior número de Co-autores, será preciso encaminhar ao editor-chefe uma justificativa. Deverá ser enviada a RBA a concordância dos co-autores com a submissão. A concordância deverá ser inserida na forma de ANEXO em mensagem enviada ao editor, através da página de submissão do artigo.

Os autores devem cadastrar-se no site (<http://www.aba-agroecologia.org.br/ojs2/index.php/rbagroecologia/user/register>) e submeter a contribuição (em inglês, português ou espanhol), eletronicamente, através do endereço: <http://www.aba-agroecologia.org.br/ojs2/index.php/rbagroecologia/about/submissions#onlineSubmissions>

Na contribuição submetida deverão constar:

- Título em português ou espanhol, com apenas a primeira letra capsulada (caixa alta);
- Título em inglês, com apenas a primeira letra capsulada (caixa alta); - obrigatório para todos os textos;
- Resumo em português ou espanhol (até 1.000 caracteres);
- Resumo em inglês (até 1.000 caracteres); - obrigatório para todos os textos;
- Palavras-chave em português ou espanhol: três, no mínimo;
- Palavras-chave em inglês: três, no mínimo;
- texto, sem qualquer identificação de autoria, seja no cabeçalho, seja no corpo do texto, para avaliação pelos consultores.

O nome do autor deve ser removido das propriedades do documento (acessíveis em "Propriedades do documento", opção do menu "Arquivo" do MS Word e OpenOffice.org 1.0 Writer).

A identificação da autoria dar-se-á através do cadastro, etapa anterior e necessária para a submissão. O autor deverá, portanto, preenchê-lo de maneira cuidadosa, respeitando os campos de preenchimento de titulação e afiliação institucional (a que instituição pertence).

Outras informações poderão ser submetidas no campo de preenchimento chamado

Comentários ao Editor, no momento da submissão da contribuição.

TEXTO

Contendo de 8 a 25 laudas, aproximadamente (16.800 caracteres a 50.000 caracteres), em espaçamento entre-linhas de 1,5. Serão aceitos textos nos idiomas português, espanhol, ou inglês;

Os textos deverão ser submetidos em formato Microsoft Word 97/2000/XP (.doc), OpenOffice.org Text Document (.sxw ou .odt) ou em Rich Text Format (.rtf), com tamanho do papel A4, 2,5 cm de margens superior e inferior, e 3,0 cm de margens direita e esquerda, e em fonte Times New Roman 12;

Tabelas e figuras (em formato JPEG) devem constar ao final do artigo, após a Bibliografia, uma por página. Em cada artigo só serão aceitas até quatro (4) figuras ou tabelas. Acima disso os autores devem encaminhar ao editor solicitação especial justificando a necessidade de mais tabelas ou figuras. Não se deve exceder o limite máximo de 700 kb por imagem. As tabelas e figuras devem ser encaminhadas também como arquivos suplementares.

Desenhos, gráficos e fotografias serão denominados figuras e terão o número de ordem em algarismos arábicos.

Limitar as referências bibliográficas a 30 por artigo,

CITAÇÕES NO TEXTO

Citações no texto deverão ser feitas com os sobrenomes dos autores em caixa alta, quando entre parêntesis, ou em caixa baixa quando fora de parêntesis, conforme exemplos a seguir: ...A Agroecologia surgiu como campo científico na primeira metade do século XX (DALGAARD et al., 2003);ou...Segundo Dalgaard et al. (2003), a Agroecologia surgiu como campo científico na primeira metade do século XX.

Havendo duas ou mais obras citadas do mesmo autor e ano, indicar após a data a letra "a" para a primeira e a letra "b" para a segunda, e assim por diante. Ex.: Altieri (1983a). Altieri (1983b).

Sendo feita transcrição de parte de texto publicado, colocar texto reproduzido entre aspas no caso de reprodução de menos de cinco linhas, ou recuar e colocar texto em itálico, entre aspas e citar autores e página do texto quando com mais de cinco linhas.

Citação de citação: colocar o nome do autor original, a data respectiva entre parênteses, e ainda entre parênteses a palavra apud e o nome do autor efetivamente consultado com a data respectiva. Ex.: Adorno (1979, apud MAAR, 1996).

NOTAS (se houver)

Serão arroladas ao final do texto, numeradas e em sequência.

ÉTICA E BIOSSEGURANÇA

Antes das referências deverá também ser descrito, quando apropriado, que o trabalho foi aprovado pela Comissão de Ética e Biossegurança da instituição e que em estudos realizados com animais foram atendidas normas de bioética.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Indicar somente as que constam do texto, conforme normas técnicas da Abnt 2002 –

(NBR 6023/2000). Como exemplos:

JENNINGS, P.B. The practice of large animal surgery. Philadelphia : Saunders, 1985. 2v.

TOKARNIA, C.H. et al. (Três autores) Plantas tóxicas da Amazônia a bovinos e outros herbívoros. Manaus : INPA, 1979. 95p.

GORBAMAN, A. A comparative pathology of thyroid. In: HAZARD, J.B.; SMITH, D.E. The thyroid. Baltimore : Williams & Wilkins, 1964. Cap.2, p.32-48.

BORSOI FILHO, J.L. Variabilidade isoenzimática e divergência genética de seis cultivares de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz). Viçosa, 1995.

AUDE, M.I.S. et al. (Mais de 2 autores) Época de plantio e seus efeitos na produtividade e teor de sólidos solúveis no caldo de cana-de-açúcar. Ciência Rural, Santa Maria, v.22, n.2, p.131-137, 1992.

RIZZARDI, M.A.; MILGIORANÇA, M.E. Avaliação de cultivares do ensaio nacional de girassol, Passo Fundo, RS, 1991/92. In: JORNADA DE PESQUISA DA UFSM, 1., 1992, Santa Maria, RS. Anais... Santa Maria : Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, 1992. V.1. 420p. p.236.

BORSOI FILHO, J.L. Variabilidade isoenzimática e divergência genética de seis cultivares de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz). Viçosa, 1995. 52p. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Viçosa.

ROGIK, F.A. Indústria da lactose. São Paulo : Departamento de Produção Animal, 1942. 20p. (Boletim Técnico, 20).

Informação verbal: identificada no próprio texto logo após a informação, através da expressão entre parênteses. Exemplo: ... são achados descritos por Vieira (1991 - Informe verbal). Ao final do texto, antes das Referências Bibliográficas, citar o endereço completo do autor (incluir E-mail), e/ou local, evento, data e tipo de apresentação na qual foi emitida a informação.

Documentos eletrônicos:

MATERA, J.M. Afecções cirúrgicas da coluna vertebral: análise sobre as possibilidades do tratamento cirúrgico. São Paulo : Departamento de Cirurgia, FMVZ-USP, 1997. 1 CD.

LeBLANC, K.A. New development in hernia surgery. Capturado em 22 mar. 2000. Online. Disponível na Internet

<http://www.medscape.com/Medscape/surgery/TreatmentUpdate/1999/tu01/public/toc-tu01.html>.

LACEY, HUGH. As sementes e o conhecimento que elas incorporam. São Paulo Perspec. [online]. July/Sept. 2000, vol.14, no.3 [cited 01 May 2006], p.53-59. Available from World Wide Web: . ISSN 0102-8839.